

Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Paulo Cezar Borges Martins
(Organizadores)

Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Paulo Cezar Borges Martins
(Organizadores)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P963	<p>Processos de organicidade e integração da educação brasileira 1 [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Paulo Cezar Borges Martins. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-156-5 DOI 10.22533/at.ed.565202906</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Catarino, Elisângela Maura. III. Martins, Paulo Cezar Borges. CDD 370.710981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, apresentamos a vocês o volume 1 da obra “Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira”. Um espaço plural de diálogos, haja vista, a amplitude e abrangência da temática em questão. A Educação, em todos os seus seguimentos é cercada de desafios, e esses, na maioria das vezes vão além dos espaços escolares e estão intrinsicamente ligados a sociedade como um todo.

Uma obra, organizada em 17 capítulos que versam sobre a organicidade e integração da educação em vários contextos e temáticas, trazendo à tona resultados de pesquisas e trabalhos diversos desenvolvidos por pesquisadores nos mais diferentes contextos. Socializar esses resultados, é propagar conhecimentos, que por sua vez, é de vital importância para que a educação cumpra seu papel social.

Uma obra, cercada pela experiência e pela prática de pesquisadores que promovem o diálogo da educação com as tecnologias e seus artefatos, o que pode ser visto, como uma possibilidade de colaboração no aprimoramento de estratégias e aprendizagens, que podem vir contribuir no desenvolvimento de alunos e dos profissionais da educação. A riqueza e amplitude dos capítulos nos leva a refletir sobre: juventude, gênero, violência, assédio, estratégias de ensino, metodologias ativas, gestão, leitura, educação especial, ensino superior, planejamento estratégicos dentre outros. Isto dito, desejamos a todos, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Paulo Cezar Borges Martins

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
IMPORTÂNCIA DE EVENTOS ESCOLARES PARA O COMPLEMENTO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE JOVENS CARENTES	
Annelise Cabral Marina dos Reis Oliveira Gylles Ricardo Stroher Gisely Luzia Stroher	
DOI 10.22533/at.ed.5652029061	
CAPÍTULO 2	11
VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NO TRABALHO: O ASSÉDIO SEXUAL EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL	
Jéssica Schmidt Sheila Kocourek	
DOI 10.22533/at.ed.5652029062	
CAPÍTULO 3	26
VIVECÊNCIA NA MONITORIA DE MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO EM NUTRIÇÃO: FORMAÇÃO ACADÊMICA COM RECONHECIMENTO DAS HABILIDADES DOS DISCENTES	
Emanoel Rodolfo da Silva João Paulo dos Reis Gonçalves Nascimento Sebastião Rogério de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5652029063	
CAPÍTULO 4	32
USO DO JOGO DE TABULEIRO GIGANTE COMO METODOLOGIA ATIVA PARA O ENSINO E APRENDIZADO	
Gerlanny Mara de Souza Lopes Arthur Menezes Medeiros de Albuquerque Lucas Ponte Teixeira Danilo Silva Alves Sthefani da Costa Penha Ana Mariany Barreto Cardoso Régia Maria Cordeiro Brito Rebouças Layla Wynny Aragão Lima Martins Leonardo Felipe da Silva Matheus Firmino de Moraes Lia Silveira Adriano Carolinne Reinaldo Pontes	
DOI 10.22533/at.ed.5652029064	
CAPÍTULO 5	38
USO DE WEBSITE COMO ESTRATEGIA DE ENSINO NO MÓDULO DE METABOLISMO DO CURSO DE MEDICINA	
Samy Lima Carneiro Hyvinna Suellen de Oliveira Silveira Mateus Bonfim Costa Daniel Kevin de Alencar Forte Feijó Sofia Campelo Pereira Tomás Gurgel Sampaio de Sousa Francisca Dayanne Barreto Leite Fernando Lima Lopes Filho	

Emerson Chaves Correia Filho
DOI 10.22533/at.ed.5652029065

CAPÍTULO 6 45

UM OLHAR SOBRE A GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

Rizolanda Luiza Vauthier

DOI 10.22533/at.ed.5652029066

CAPÍTULO 7 59

UM OLHAR PARA OS NOVOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO

Patrícia Torelli Santos Arimura

DOI 10.22533/at.ed.5652029067

CAPÍTULO 8 67

SOCIOLOGIA E LITERATURA NA SALA DE AULA: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR JAIR TOLEDO XAVIER

Kassiano César de Souza Baptista

DOI 10.22533/at.ed.5652029068

CAPÍTULO 9 75

IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA ELETRÔNICO DE INFORMAÇÕES EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DA AMAZÔNIA OCIDENTAL: SOB A VISÃO DA TEORIA UNIFICADA DE ACEITAÇÃO E USO DA TECNOLOGIA

Rosana Cláudia Smék Batista

Rosália Maria Passos da Silva

Gleimíria Batista da Costa Matos

Rosalina Alves Nantes

DOI 10.22533/at.ed.5652029069

CAPÍTULO 10 94

SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL AO AUTISTA (SEAMA) DOURADOS/MS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Kaio da Silva Barcelos

Morgana de Fátima Agostini Martins

Priscila de Carvalho Acosta

Emerson Henklain Ferruzzi

DOI 10.22533/at.ed.56520290610

CAPÍTULO 11 99

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE: A PRÁTICA ARTÍSTICA EM SALA DE AULA

Michael Santos Silva

Juliana Marcondes Bussolotti

DOI 10.22533/at.ed.56520290611

CAPÍTULO 12 110

RECOMPILANDO O FUTURO: O PENSAMENTO COMPUTACIONAL COMO PARTE DO PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO DE DETENTOS

Fábio Ventrím Siqueira

Márcia Gonçalves de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.56520290612

CAPÍTULO 13	122
QUE CONTRIBUIÇÕES O PROGRAMA PIBID PROPORCIONOU À FORMAÇÃO DAS ALUNAS PARTICIPANTES?	
Andreza Gessi Trova Margarete Bertolo Boccia	
DOI 10.22533/at.ed.56520290613	
CAPÍTULO 14	135
QUAL O PERFIL DOS ALUNOS QUE QUEREMOS NO ENSINO SUPERIOR?	
Jemmla Meira Trindade Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.56520290614	
CAPÍTULO 15	145
QUALIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A VISÃO DOS ESTUDANTES	
Marília Ribas Machado Andressa Sasaki Vasques Pacheco Alex Fabiano Wehrle	
DOI 10.22533/at.ed.56520290615	
CAPÍTULO 16	158
PORTAL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS EM UM <i>WEBSITE</i> ACESSÍVEL	
Otávio Soares Papparidis Ligiane Aparecida Florentino Maria Cristina da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.56520290616	
CAPÍTULO 17	171
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: O CASO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	
Bruno Ocelli Ungheri Héber Eustáquio de Paula Kelerson Mauro de Castro Pinto Lenice Kappes Becker Oliveira Paulo Ernesto Antonelli Renato Melo Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.56520290617	
SOBRE OS ORGANIZADORES	184
ÍNDICE REMISSIVO	186

QUALIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A VISÃO DOS ESTUDANTES

Data de aceite: 01/06/2020

Marília Ribas Machado

Universidade do Estado de Santa Catarina

Andressa Sasaki Vasques Pacheco

Universidade Federal de Santa Catarina

Alex Fabiano Wehrle

Instituto Federal Catarinense

RESUMO: A qualidade da educação a distância nos cursos de ensino superior no Brasil é um tema relativamente novo, por este motivo, o presente artigo busca analisar a percepção dos acadêmicos em relação a qualidade do ensino distância ofertado pela Universidade Federal de Santa Catarina. Para elaboração da pesquisa, foi utilizado um questionário semiestruturado enviado aos alunos dos cursos. Com base nos resultados obtidos, conforme as análises dos acadêmicos sobre os cursos de educação a distância oferecidos pela universidade, é possível conferir alguns pontos: a instituição costuma fornecer o curso de maneira regular, pode-se afirmar também que os instrutores demonstram comportamento profissional, utilizam recursos tecnológicos adequados e materiais didáticos atualizados e atrativos para o processo de aprendizagem dos acadêmicos.

A partir do estudo, foi possível concluir que de maneira geral que os estudantes estão muito satisfeitos com a qualidade do curso superior a distância na universidade e, portanto, o objetivo geral do estudo foi alcançado, uma vez que o intuito era analisar a percepção de qualidade dos acadêmicos dos cursos a distância.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância. Qualidade. Ensino Superior.

QUALITY IN DISTANCE HIGHER

EDUCATION: THE VISION OF STUDENTS

ABSTRACT: The quality of distance education in higher education courses in Brazil is a relatively new topic, for this reason, the present article aims to analyze the perception of academics the quality of distance education at the Federal University of Santa Catarina. To prepare the research, a semi-structured questionnaire was sent to the students of the courses. Based on the results obtained, according to the academic analyzes about the distance education courses offered by the university, one can have as a conclusion some points: the institution usually provides the course on a regular basis, it can also be affirmed that the instructors demonstrated professional behavior, They use adequate technological resources and updated

educational materials and attractive to learning process of academics. From the study, it is possible to conclude in general way that academics are very satisfied with a quality of distance course in university and therefore the overall objective of the study was achieved, the aim was to analyze the perception of quality of distance learning academics.

KEYWORDS: Distance Education. Quality. Higher Education.

1 | INTRODUÇÃO

A qualidade da educação a distância nos cursos de ensino superior no Brasil é um tema relativamente novo, por este motivo, o presente artigo busca fazer a junção dos conceitos de qualidade e educação a distância a luz dos conceitos fundamentais, de modo que a união possa gerar uma nova visão de qualidade para o segmento da educação a distância.

Ademais, a educação a distância é um tema cada vez mais estudado na academia, especialmente por sua ascensão ter ocorrido a partir do século XX. De acordo com Moore e Kearsley (2007), a EaD possui como característica a separação geográfica entre acadêmicos e professores na maior parte do tempo em que aprendem e ensinam com a utilização de tecnologias da informação e comunicação indicadas.

Na tentativa de clarificar a procura pelo modelo de ensino referido, pode-se apurar que a busca para essa modalidade deu-se em virtude do modelo social atual, em que as pessoas possuem cada vez menos tempo para se dedicarem aos estudos, priorizando muitas vezes adquirir outros conhecimentos que não teóricos praticados na academia. Dentre os fatores que podem ser elencados a fim de elucidar os motivos pelos quais cada vez mais pessoas optam por esta modalidade de ensino estão (1) a falta de disponibilidade de tempo, (2) o não deslocamento de suas residências até a instituição de ensino, (3) a incompatibilidade de horários, além do (4) difícil acesso ao ensino presencial.

Junto a educação a distância, engloba-se o conceito de qualidade. A qualidade na educação a distância e nos mais variados setores e organizações é amplamente discutida pelo fato de que atualmente as organizações buscam incessantemente a qualidade em seus produtos ou processos ofertados. A disponibilização eficiente e sistematizada de informações nas organizações que se propõe a adotar um sistema de gestão da qualidade é condição fundamental para o alcance dos resultados preestabelecidos.

Na educação superior não é diferente, de acordo com Juliatto (2005), torna-se necessário restaurar a dignidade do ambiente universitário e lutar por elevados padrões de comportamento acadêmico em seu interior. Só então qualquer compromisso com a qualidade poderá ganhar espaço e ter efeito.

Em busca de atender com qualidade a educação a distância, faz-se necessária uma estrutura de ensino bem articulada entre recursos materiais e intangíveis, associada a uma extensa equipe de professores, coordenadores e tutores, tanto na instituição matriz,

quanto nos polos presenciais distribuídos pelo interior das regiões de forma a garantir que a qualidade seja estabelecida como padrão. Nesse sentido, surgiu como problema de pesquisa analisar a percepção dos acadêmicos sobre a qualidade dos cursos de educação a distância oferecidos pela Universidade Federal de Santa Catarina.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção são abordados os conceitos que proporcionam o embasamento teórico em relação ao tema educação a distância, seu histórico, a EaD no Brasil, além de descrever brevemente a qualidade na gestão como também a qualidade da educação superior no Brasil.

2.1 Conceituação da EaD

A literatura possui uma gama de definições para ensino a distância, dentre os quais Lobo Neto (2001), que discorre que a EaD deve ser entendida no contexto mais amplo da educação e constituir-se em um objeto de reflexão crítica, capaz de fundamentá-la. Pretto (2003) acredita que o desafio da EaD é o mesmo desafio da educação como um todo e sua discussão precisa estar inserida nas discussões teóricas da educação, bem como das políticas públicas. Alonso (2005) afirma que a EaD não é algo isolado da educação em geral, pois liga-se à ideia de democratização e facilitação do acesso à escola e não a ideia de suplência ao ensino regular, nem tampouco à implantação de sistemas provisórios.

Pode-se constatar com a conceituação de educação a distância exposta pelos autores é que as definições estão interligadas, uma vez que é uma modalidade de ensino importante e necessária para a democratização da educação. Além disso, a oferta de variados cursos é cada vez mais crescente e os cursos superiores de educação a distância apresentam diplomas similares aos diplomas dos cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior que possuem a modalidade presencial, fornecendo ao estudante que opta pelo ensino a distância mais essa vantagem.

2.2 Surgimento da EaD

Desde o século XIX a educação a distância passou a ser institucionalizada principalmente entre alguns países desenvolvidos. Em 1829 na Suécia foi inaugurado o Instituto Líber Hermondes, que possibilitou a mais de 150.000 pessoas realizarem cursos através da Educação a Distância; também como exemplo, em 1856 em Berlim, a Sociedade de Línguas Modernas patrocinou alguns professores para ensinarem Francês por correspondência (ALVES, 2011) .

Porém, o século XX foi considerado o auge da expansão da educação a distância no mundo, com uma intensa presença em universidades e nos cenários econômicos globais. Nunes (2009 p.3) elenca algumas universidades que foram criadas nesse período:

- Open University, no Reino Unido;
- FernUniversität, na Alemanha; e
- Universidad Estatal a Distancia, na Costa Rica.

Em BELLONI (2008) encontra-se que, “Segundo Peters (1983), a EaD surgiu em meados do século passado com o desenvolvimento dos meios de transporte e comunicação (trens, correio), cuja regularidade e confiabilidade permitiram o aparecimento das primeiras experiências de ensino por correspondência na Europa e nos Estados Unidos”.

Ainda de acordo com Belloni (2006), o professor (ensinante) deve assumir as seguintes funções na educação a distância, tais como

- Professor formador (ensinante), que orienta o estudo e a aprendizagem ensinando a pesquisar e processar informação;
- Conceptor e realizador de cursos e matérias, prepara os planos de estudos, currículos e programas, seleciona conteúdos, elabora textos para formar a base do curso;
- Professor pesquisador (ensinante), pesquisa e se atualiza em sua disciplina;
- Professor tutor (ensinante) orienta o aprendiz em seus estudos relativos à disciplina pela qual será responsável;
- Tecnólogo educacional (designer ou pedagogo especialista em tecnologias intelectuais, a função é nova, o que explica a dificuldade terminológica), responsável pela adequação aos suportes técnicos a serem utilizados na produção de materiais;
- Professor como “recurso” assegura uma espécie de “balcão” de respostas às dúvidas mais frequentes dos estudantes em relação aos conteúdos;
- Monitor coordena e orienta, sua função se relaciona menos com o conhecimento dos conteúdos e mais com sua capacidade de liderança, geralmente é uma pessoa da comunidade, formada para esta função, de caráter mais social do que pedagógico.

A tutoria é responsável por construir conhecimentos e ajudar nas dificuldades promovendo os estudos e o autoestudo. Além disso, a tutoria tem a incumbência de “orientar o aluno e esclarecer dúvidas relativas ao estudo da disciplina pela qual é responsável”, como apresentado por (BARROS, 2002, p. 15). Por fim, é possível notar que a educação a distância é fundamental para o desenvolvimento e aprimoramento intelectual de uma nação. Essa oportunidade de desenvolvimento deve ser entendida como um avanço para a educação nacional e não deve ser compreendida como um ensino instrumental somente, onde há a possibilidade de lucrar frente às demandas educacionais da população.

2.3 Educação a distância no Brasil

No Brasil, a educação a distância tomou forma principalmente por volta do século XX, na época por volta de 1904 escolas internacionais que eram instituições privadas ofereciam cursos pagos, por correspondência. Além desses estímulos, o SENAC com o

desenvolvimento de estudo radiofônicos e as universidades abertas contribuíram para que em anos seguintes a educação a distância no Brasil pudesse ser desenvolvida e aperfeiçoada.

Em correlação acerca do desenvolvimento da educação a distância no Brasil, Marques (2004, apud COSTA; FARIA, 2008) relata que em 1934, o Instituto Monitor iniciou suas atividades e em 1939 o Instituto Universal Brasileiro iniciou suas atividades em São Paulo. Ainda sobre o progresso do ensino a distância, Alves (2009) a partir de 1937, ano que surgiu o Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação, foram criadas inúmeras iniciativas com o objetivo de transmissão do saber.

O autor ainda destaca algumas iniciativas, tais como:

- Criação da Escola Rádio-Postal, A Voz da Profecia, criada pela Igreja Adventista em 1943;
- SENAC desenvolveu no Rio de Janeiro e em São Paulo a Universidade do Ar, que em 1950, já atingia 318 localidades.

As primeiras experiências de educação a distância ocorreram no século XX, para preencher as lacunas dos sistemas de ensino formais quanto a aspectos de profissionalização e, mais especificamente, da aprendizagem de ofícios (GIUSTA; FRANCO, 2003). Sob a ótica da normalização da EAD, o marco cronológico deu-se em 1996, quando a Lei nº 9.394/96 oficializa a era normativa da educação a distância no Brasil pela primeira vez, como modalidade válida e equivalente para todos os níveis de ensino. Pela primeira vez, na história da legislação ordinária, o tema da EaD se converte em objeto formal (MARQUES, 2004, apud COSTA; FARIA, 2008).

Em suma, segundo Gonzalez (2005 p.33) é possível compreender a Educação a Distância como uma “estratégia desenvolvida por sistemas educativos para oferecer educação a setores ou grupos da população que, por razões diversas, têm dificuldade de acesso a serviços educativos regulares.”

Corroborando com o exposto acima, a educação a distância deve ser reconhecida como um sistema de ensino comum a qualquer outro, que é responsável por ampliar o acesso ao ensino superior principalmente levando em consideração suas dificuldades e oportunidades.

2.4 Qualidade na Gestão

De acordo com Oakland (1994) a redução contínua dos custos, a produtividade e a melhoria da qualidade têm demonstrado que são essenciais para as organizações se manterem em operação. Para fazer a recapitulação do conceito de qualidade, segundo Barçante (1998) é possível determinar a evolução do conceito a partir de quatro eras distintas ao longo do tempo:

- Era da inspeção: com o advento da industrialização, tornou-se necessário um sistema de qualidade baseado em inspeções, onde um ou mais atributos de um

produto eram examinados, medidos e testados, a fim de assegurar a sua qualidade cujo objetivo era obter qualidade igual e uniforme em todos os produtos;

- Era do controle estatístico: na década de 1930 alguns desenvolvimentos começaram ocorrer, entre eles o trabalho de pesquisadores para resolver problemas referentes à qualidade dos produtos em que culminou no surgimento do Controle Estatístico de Processos, passando a reconhecer a variabilidade como inerente aos processos industriais e a utilizar técnicas estatísticas para o controle dos processos;
- Era da garantia da qualidade: nessa era, a prevenção passou a ser enfatizada e as técnicas empregadas foram além das ferramentas estatísticas, incluindo conceitos, habilidades e técnicas gerenciais;
- Era da gestão da qualidade total: surgiu por volta do ano de 1956, cujo objetivo era promover o controle preventivo, desde o início do projeto dos produtos até seu fornecimento aos clientes, com base em um trabalho multifuncional.

No Brasil, conforme Barçante (1998) o conceito de qualidade obteve seu avanço a partir da década de 1990 com o lançamento do Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade (PBQN), também avançou com a promulgação do Código de Proteção e Defesa do Consumidor e com a realização do Congresso Internacional de Normatização e Qualidade da ABNT.

A mudança global do enfoque relativo à qualidade pode ser elucidada de maneira explicativa conforme o quadro abaixo:

De	Para
Visão Específica	Visão global
Sistema fechado (foco no produto)	Sistema aberto (foco no mercado)
Ênfase no passado	Ênfase no futuro
Qualidade vista como custo	Qualidade vista como investimento
Abordagem padronizada e burocrática	Abordagem mais dinâmica
Busca de otimização numa esfera limitada	Busca de sinergia numa esfera mais ampla

Quadro 1: Mudança de enfoque relativo à qualidade.

Fonte: Barçante, Luiz Cesar. Qualidade Total: uma visão brasileira: O impacto estratégico na Universidade e na Empresa - Rio de Janeiro: Campus, 1998.

2.5 Qualidade na Educação

A qualidade da educação atualmente passou a ser muito mais requisitada do que no passado. Conforme Juliatto (2005) aponta que no futuro, as reivindicações serão ainda maiores. E é precisamente o nível da qualidade da educação oferecida que faz a diferença, na hora da colheita dos seus benefícios sociais e individuais. Novos desafios da sociedade exigirão novas respostas e soluções. Os países em desenvolvimento sentem o problema da qualidade da educação de maneira ainda mais aguda do que nos países

desenvolvidos, dado o crescente distanciamento educacional e tecnológico que os separa das nações de primeiro mundo.

Ainda conforme Juliatto (2005), no Brasil a qualidade da educação é apontada como deficiente; o aluno graduado considera o seu aprendizado insatisfatório, sentindo-se despreparado para o exercício profissional. É possível observar, portanto que a situação brasileira mostra uma realidade cruel. O país deve investir e dar atenção especial à qualidade, para trazer o nível da educação superior a patamares mais decentes e aceitáveis, enquanto ainda está longe de ter sido resolvido o fundamental problema da qualidade.

O autor observa ainda que embora os procedimentos de avaliação formal constituam um fenômeno recente, sempre existiram tentativas de avaliação informal, orientadas pelo senso comum. Essa preocupação por indicadores de qualidade busca responder questões como: Quais são os principais componentes da qualidade da educação? Quais são as características de alta qualidade de um programa de curso? Que qualidade apresenta um sistema de educação?

Neste sentido, para que a qualidade da educação superior possa ser analisada Juliatto (2005, p.75) aponta que há duas abordagens metodológicas empregadas na avaliação da qualidade da Educação Superior:

- Categoria Quantitativa: As avaliações quantitativas “são paradigmas métricos e contam com índices e medidas operacionalmente definidas e objetivas”;
- Categoria Qualitativa: As avaliações qualitativas, “comportam alguma variedade de critérios mais subjetivos, embasadas em métodos de investigação naturalistas e etnográficos”.

Já para a avaliação da qualidade da educação superior Sanyal e Martin (2006) apontam dois tipos de garantia de qualidade:

- Interna: a garantia interna da qualidade assegura que a instituição tenha em funcionamento políticas e mecanismos que garantam que seus próprios objetivos e padrões sejam cumpridos;
- Externa: a garantia externa é realizada por uma organização que avalia o funcionamento do programa da instituição, a fim de determinar se os critérios pré-determinados são cumpridos.

3 | METODOLOGIA

Esta pesquisa classifica-se como descritiva e quantitativa, antecipada de uma busca bibliográfica. Vergara (2000) salienta que um estudo descritivo expõe as características do universo ou população observada, sem se preocupar com a explicação a respeito do que se escreve, embora sirva para isso e possibilite o estabelecimento de correlações. O estudo tem como intuito descrever a percepção dos acadêmicos em relação a qualidade

do ensino distância ofertado pela Universidade Federal de Santa Catarina, sendo estes os cursos: Administração, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Física, Letras Espanhol, Letras Inglês, Letras Português e Matemática.

Nessa linha, considerando o que Gil (2008) propõe quanto aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois foi possível descrever a percepção dos acadêmicos com relação a qualidade dos cursos a distância da Universidade Federal de Santa Catarina.

Santos e Clos (1998) definem estudos quantitativos como métodos que se apropriam da análise estatística para o tratamento dos dados. Segundo Moresi (2003), as pesquisas quantitativas são projetadas para medidas quantificáveis e precisas. Esta técnica de pesquisa é usada quando se quer determinar o perfil de um grupo de pessoas, baseando-se em características que elas têm em comum. Ainda com o intuito de conceituar o modelo de pesquisa utilizado no estudo, de acordo com Trivinos (1995), a pesquisa quantitativa faz descrições do que precisa ser conhecido e que se tem interesse em conhecer. A pesquisa quantitativa foi usada com o intuito de coletar primeiramente dados para caracterizar o perfil dos acadêmicos dos cursos de educação a distância da universidade, para em um momento posterior, com base nas respostas obtidas realizar uma análise da qualidade percepção de qualidade dos alunos em relação aos cursos a distância oferecidos.

O levantamento bibliográfico observado na classificação de Gil (2008) ocorreu nessa pesquisa durante a realização da fundamentação teórica, embasada na conceituação, surgimento, histórico da educação a distância, além da conceituação do termo qualidade como também a qualidade da educação superior.

Aaker, Kumar e Day (2001) entendem que os métodos de coleta de dados podem ser classificados, inicialmente, em relação ao uso de fontes primárias ou secundárias. No caso desta pesquisa, os dados são primários por não estarem previamente disponíveis, tendo sido coletados diretamente entre os meses de março e abril de 2016. Foi aplicado um questionário com perguntas fechadas, desenvolvido no *Google Docs* para a geração de um link eletrônico de acesso. Considerando que a análise seria direcionada para pessoas geograficamente distantes, esse formato tornou-se eficiente no momento da obtenção das informações e andamento da pesquisa. Marconi e Lakatos (2003, p. 201), complementam que “o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise em relação a pesquisa realizada foi possível obter respostas, da maioria dos cursos de graduação a distância da UFSC, não obtendo respostas somente do curso de Filosofia. Portanto, têm-se os seguintes resultados:

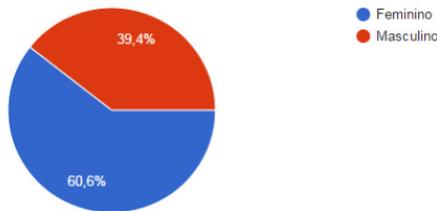


Ilustração I – Gráfico do gênero dos acadêmicos

Fonte: Elaborado pelos autores

Dentre os 109 respondentes verificou-se que: 66 pessoas, (60,6%), são do sexo feminino, enquanto apenas 43 pessoas, (39,4%), são do sexo masculino.

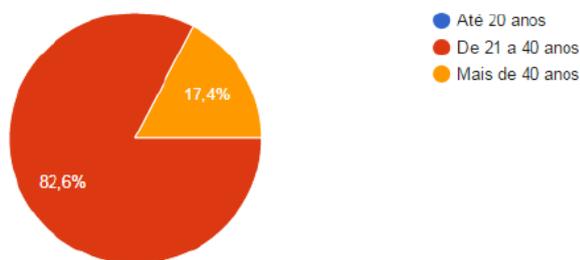


Ilustração II – Gráfico da faixa etária dos entrevistados

Fonte: Elaborado pelos autores

Em relação à faixa etária dos entrevistados, verificou-se que: 90 entrevistados, (82,6%), possuem idade entre 21 e 40 anos, ademais, 19 entrevistados, (17,4%), possuem idade superior a 40 anos. Também foi verificado nenhum respondente com idade até 20 anos.

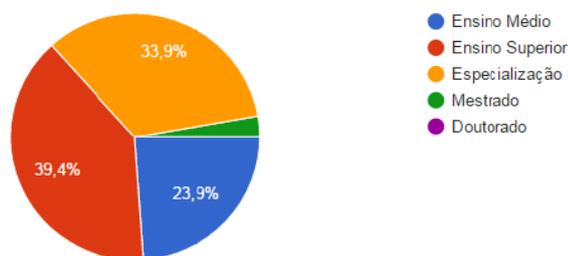


Ilustração III – Gráfico do nível de escolaridade dos entrevistados

Fonte: Elaborado pelos autores

Dentre os entrevistados, em relação ao nível de escolaridade, 43 entrevistados, (39,4%), possuem ensino superior completo. Ademais, 37 respondentes, (33,9%), possuem especialização, enquanto 26 entrevistados, (23,9%), possuem ensino médio, ao

mesmo tempo em que, 3 respondentes, (2,8%), possuem mestrado.

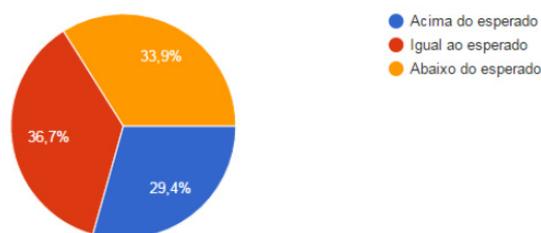


Ilustração IV – Gráfico que mostra a regularidade do fornecimento do curso

Fonte: Elaborado pelos autores

Nesse sentido, de acordo com as respostas obtidas pelos acadêmicos, pode-se verificar que 40 entrevistados (36,7%) acreditam que a regularidade do fornecimento do curso a distância ocorre conforme o esperado, enquanto que 37 acadêmicos (33,9%) consideram que o fornecimento do curso a distância ocorre abaixo do esperado e outros 32 acadêmicos (29,4%) acreditam que o fornecimento dos cursos a distância ocorre acima do esperado.

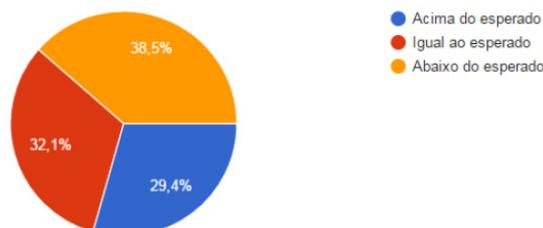


Ilustração V – Gráfico que mostra as expectativas dos acadêmicos em relação à utilização de material didático de boa apresentação e atualizado

Fonte: Elaborado pelos autores

Com relação à utilização de material didático de boa apresentação e atualizado, 42 entrevistados, (38,5%), afirmaram que as expectativas em relação à utilização de material ficaram abaixo do esperado, enquanto que 35 entrevistados, (32,1%), afirmaram que a utilização de material didático de boa apresentação e atualizado é a mesma que estavam esperando, e ainda 32 acadêmicos (29,4%) afirmaram que as expectativas foram superadas em relação à utilização do material didático.

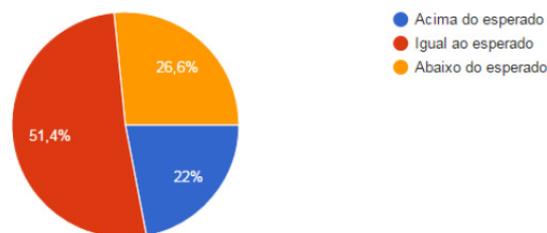


Ilustração VI – Gráfico que mostra a expectativa dos acadêmicos em relação aos recursos tecnológicos utilizados no curso

Fonte: Elaborado pelos autores

Em relação a utilização de recursos tecnológicos utilizados no curso, 56 entrevistados, (51,4%), afirmaram que as expectativas em relação a utilização de recursos tecnológicos utilizados no curso é a mesma que estavam esperando, enquanto que 29 entrevistados, (26,6%), afirmaram que utilização de recursos tecnológicos utilizados no curso estava abaixo das expectativas e ainda 24 acadêmicos (22%) afirmaram que as expectativas foram superadas em relação a utilização do material didático.

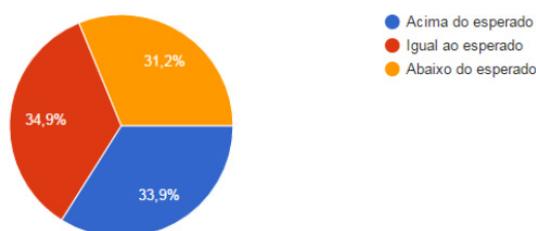


Ilustração VII – Gráfico que mostra de maneira geral, como os acadêmicos avaliam a qualidade da educação superior a distância na UFSC

Fonte: Elaborado pelos autores

Com relação a qualidade da educação superior a distância da universidade, 38 acadêmicos, (34,9%), afirmaram que as expectativas em relação a qualidade da educação superior a distância da universidade é a mesma que estavam esperando, enquanto que 37 entrevistados, (33,9%), afirmaram que as expectativas em relação a qualidade da educação superior a distância da universidade está acima das expectativas e ainda 34 acadêmicos (31,2%) acadêmicos afirmaram que a qualidade da educação superior a distância da universidade estava abaixo da expectativa

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises qualitativas apresentadas nesta pesquisa, foi possível fazer algumas considerações finais sobre o estudo. O propósito desta pesquisa foi analisar a percepção dos acadêmicos do ensino superior a distância da Universidade Federal

de Santa Catarina, observando se as expectativas com o curso de maneira geral foram atendidas.

Com base na teoria de Juliatto sobre as abordagens metodológicas empregadas para avaliação da qualidade da educação superior, pode-se atestar que conforme os dados obtidos no estudo, a abordagem quantitativa foi explorada de maneira mais acentuada, uma vez que através dos gráficos foi possível contar com métricas que procuraram analisar a percepção de qualidade dos acadêmicos em relação aos seus cursos a distância.

Além disso, a maioria dos acadêmicos dos cursos na modalidade a distância da UFSC são do sexo feminino, com faixa etária que varia de 21 até 40 anos, ademais, a maioria dos entrevistados possui o ensino superior completo. Em relação a percepção de qualidade dos acadêmicos com alguns aspectos dos cursos, pode-se elencar que de maneira geral que os cursos são oferecidos de maneira regular ano a ano, também é possível afirmar que os instrutores de maneira geral utilizam materiais didáticos atualizados e atrativos para o processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos e que de maneira geral, os acadêmicos estão muito satisfeitos com a qualidade do curso superior a distância oferecido pela universidade.

REFERÊNCIAS

AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G. S. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2001.

ALONSO, Kátia Morosov. **A avaliação e a avaliação na educação a distância**: Algumas notas para reflexão. In: PRETI, Oresti (Org.). **Educação a Distância: Sobre discursos e práticas**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

ALVES, J.R.M. **A história da EaD no Brasil**. In: LITTO, F.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação à distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

ALVES, Lucineia. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. **Associação Brasileira de Educação a Distância**, Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 10, p.84-92, 2011.

BARÇANTE, Luiz Cesar. **Qualidade Total**: uma visão brasileira: O impacto estratégico na Universidade e na Empresa - Rio de Janeiro: Campus, 1998.

BARROS, D. M. V. **Educação a Distância e as novas demandas ocupacionais**. **Revista Tecnologia Educacional**, v. 30, n. 156, p. 12-26, jan./mar. 2002

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. 2. ed. Autores Associados, São Paulo, 2006.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 5. ed. Autores Associados, Campinas, 2006.

BERNILLON, Alain, e Olivier CERUTTI **A Qualidade Total**: implementação e gestão, Lisboa: Lidel, 1990.

COSTA, K. S; FARIA, G. G. **EAD - sua origem histórica, evolução e atualidade brasileira face ao paradigma da educação presencial**, 2008. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008104927am.pdf>. Acesso em: 20 novembro de 2019

- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIUSTA, A. S.; Franco, I. M. (Org.). Educação à Distância: uma articulação entre a teoria e a prática. **PUC Minas Virtual**, Belo Horizonte 2003.
- GONZALEZ, M. **Fundamentos da Tutoria em Educação a Distância**. Editora Avercamp, São Paulo 2005.
- JULIATTO, Clemente Ivo. **A Universidade em Busca da Excelência**: um estudo sobre a qualidade da Educação. 2ª. ed. Curitiba: Universitária Champagnat, 2005.
- LOBO NETO, Francisco José da Silveira (Org.). **Educação a distância**: referências e trajetórias. Rio de Janeiro: Plano, 2001.
- MARCONI, M. De A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.
- MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância**: uma visão integrada – Edição especial ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. São Paulo: Thomson Learning, 2007
- MORESI, E. **Metodologia da Pesquisa**. Trabalho Científico (Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação) Universidade Católica de Brasília, 2003.
- NUNES, Ivônio Barros. **A História da EAD no Mundo**. In: LITTO E FORMIGA (Org.). Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- OAKLAND, John S. **Gerenciamento da Qualidade Total** – São Paulo: Nobel , 1994.
- PRETTO, Nelson de Luca. **Desafios para a educação na era da informação**: o presencial, a distância, as mesmas políticas de sempre. In: Barreto, R. G. (org.) Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas. RJ: Quartet, p. 29- 53, 2003.
- SANTOS, I.; CLOS, A.C. Pesquisa quantitativa e metodologia. In: GAUTHIER, J.H.M. et al. Pesquisa em enfermagem: novas metodologias aplicadas: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- SANYAL, Bikas C; MARTIN, Michaela. **Garantía de La Calidad y el Papel de la Acreditación**: una visión global. In: La Educación Superior en el Mundo 2007: Acreditación para la Garantía de la Calidad: ¿Qué está en Juego? Barcelona: Ediciones Mundi-Prensa, 2006. Anais GUNI – 2006.
- TRIVINOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1995.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2000.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade Web 158, 159, 160, 161, 167, 168

Aprendizagem Baseada Em Projetos (ABP) 59, 63

Aprendizagem Significativa 28, 33, 114

Assédio Sexual 11, 12, 13, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24

Atuação Profissional 13, 99, 100, 101, 103, 104, 107

Avaliação 9, 21, 28, 47, 49, 59, 62, 63, 65, 67, 69, 71, 72, 96, 97, 98, 100, 114, 118, 119, 120, 124, 125, 128, 136, 138, 140, 141, 144, 151, 156, 167, 169, 174, 181

D

Deficiência Visual 158, 159, 160, 161, 162, 168, 169

Disciplinarização 59, 60

Docência 26, 30, 36, 67, 107, 108, 122, 123, 124, 125, 131, 132, 133, 134

E

Educação A Distância 40, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 156, 157

Educação Escolar 67

Educação Prisional 110

ENEM 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144

Ensino Básico De Ciências 1

Ensino Superior 7, 8, 36, 67, 111, 124, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 153, 155, 156, 184

Escola 1, 3, 7, 8, 9, 30, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 63, 64, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 102, 112, 120, 121, 123, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 147, 149, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184

Experiência 26, 29, 32, 34, 36, 37, 43, 55, 63, 67, 68, 69, 70, 79, 83, 84, 90, 91, 101, 102, 108, 114, 121, 123, 129, 130, 131, 184

F

Família 2, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 54, 96, 130

Feira de Ciências 1, 3, 5, 6

Formação de Professores 99, 100, 105, 108, 122, 127, 131, 134

Formação Inicial 100, 108, 109, 123, 125, 127, 131, 132, 133

G

Gestão 11, 18, 22, 23, 24, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 77, 78, 80, 81, 82,

92, 93, 134, 142, 146, 147, 149, 150, 156, 157, 164, 171, 173, 175, 176, 177, 183

Gestão Democrática 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

I

Inclusão 5, 23, 26, 40, 41, 45, 125, 159, 160, 161, 166, 169, 181, 184

J

Jogo De Tabuleiro 32, 34, 36

Jovens 1, 3, 4, 6, 7, 8, 63, 69, 102, 106, 113, 120, 135, 138

L

Literatura 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 112, 147, 177

M

Metodologias Ativas 33, 36, 37, 66

Monitor 30, 33, 34, 36, 43, 148, 149

P

Participação 5, 7, 13, 14, 16, 22, 26, 28, 29, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 57, 63, 99, 101, 106, 107, 122, 125, 126, 127, 131, 132, 139, 158, 159, 161, 177, 180, 182, 183

Pensamento Computacional 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121

PIBID 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 132, 133

Planejamento Estratégico 77, 78, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

Q

Qualidade 1, 3, 6, 8, 9, 29, 42, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 94, 96, 98, 113, 125, 131, 135, 138, 140, 143, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 176, 179, 180

S

Saberes 26, 29, 30, 33, 36, 61, 64, 66, 95, 99, 102, 105, 108, 123, 126, 128, 129, 132, 133, 134, 176

Saberes Docentes 99, 108, 123

Serviço Especializado 94, 95, 96

Sociologia 24, 30, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 185

T

Trabalho 2, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 34, 40, 51, 52, 54, 55, 58, 62, 64, 65, 67, 70, 71, 72, 75, 76, 82, 83, 87, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 105,

106, 112, 113, 114, 115, 119, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 136, 137, 138, 142, 143, 150, 157, 160, 164, 166, 171, 177, 178, 181, 182

Transtorno do Espectro do Autismo 94

U

Universidade 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 23, 24, 26, 27, 29, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 45, 67, 75, 76, 82, 84, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 100, 122, 133, 134, 137, 140, 143, 144, 145, 147, 149, 150, 152, 155, 156, 157, 158, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

V

Violência Contra as Mulheres 11, 12, 14, 15, 16, 24

W

Website 38, 39, 40, 41, 42, 43, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169

 **Atena**
Editora

2 0 2 0